

# **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM AMBIENTE VIRTUAL**

**Campinas – SP – abril 2013**

Prof. Dr. Duarcides Ferreira Mariosa (PUC-Campinas)  
duarcidesmariosa@puc-campinas.edu.br

Profa. Mara Salvucci (PUC-Campinas)  
marasalvucci@puc-campinas.edu.br

Prof. Nelson de Carvalho Mendes (PUC-Campinas)  
nelson@puc-campinas.edu.br

**Categoria:  
MÉTODOS E TECNOLOGIAS**

**Setor Educacional  
EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD  
Nível Micro:  
INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM**

**Natureza:  
DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO**

**Classe:  
EXPERIÊNCIA INOVADORA**

## **RESUMO**

*Na formação do Assistente Social, a relação entre teoria e prática, entre realidade social e realidade profissional, é a que permeia e organiza os conteúdos curriculares. Embora sendo esta realidade complexa e multicausal, o modelo disciplinar do currículo, entretanto, é o que ainda prevalece e organiza as atividades didático-pedagógicas do Curso de Serviço Social na PUC-Campinas. Assim, no que tange ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, a alternativa é tratar e evidenciar a transdisciplinaridade e transversalidade do currículo mediante a introdução de ações educacionais de natureza modular integrativas e, entre elas, a adoção do “tema transversal” e da “prova integrada”. É sobre as etapas de concepção, desenvolvimento, elaboração do instrumento, aplicação e análise dos resultados da Prova Integrada dos alunos matriculados no curso de Serviço Social em 2012 que trata este artigo.*

**Palavras-chave: Serviço Social; Prova Integrada; Tema Transversal, Interdisciplinaridade.**

## 1. INTRODUÇÃO

Na formação do Assistente Social, a relação entre teoria e prática, entre realidade social e realidade profissional, permeia e organiza os conteúdos curriculares. Todavia, embora seja esta forma de abordagem complexa e multicausal, o modelo disciplinar do currículo é o que ainda prevalece e organiza as atividades didático-pedagógicas da maioria dos Cursos de Graduação na PUC-Campinas. Assim, no que tange ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, a alternativa foi tratar e evidenciar a transdisciplinaridade e transversalidade do currículo mediante a introdução de ações educacionais de natureza modular integrativas e, entre elas, a adoção da “prova integrada”.

O grande enigma que durante muito tempo se apresentou à Coordenação do Curso refere-se aos instrumentos de avaliação necessários para lidar com a perspectiva integrativa que se buscava dar aos conteúdos. Disciplinas isoladas pedem, invariavelmente, instrumentos isolados de avaliação, mas conteúdos integrados pedem avaliações integradas. Isto exigiu dos professores do Curso desenvolver um conjunto de técnicas e procedimentos didático-pedagógicos, cujo produto final culminou na utilização do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) como recurso técnico para a elaboração e aplicação da Prova Integrada.

O que aqui pretendemos fazer é, assim, apresentar as etapas de concepção, desenvolvimento, elaboração do instrumento, aplicação e análise dos resultados da Prova Integrada dos alunos matriculados no curso de Serviço Social em 2012. Mostrando aos docentes da PUC-CAMPINAS, em particular, e aos demais profissionais alocados em outras instituições de ensino superior, como a Faculdade de Serviço Social trabalha a avaliação da aprendizagem utilizando os recursos oferecidos pelo AVA, visando, entre outros, integrar conteúdos didáticos previstos no Projeto Pedagógico do Curso; desenvolver de forma transversal temas sugeridos pelo ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes; simular ambientes de provas e exames para concursos públicos. Bem como responder de maneira inovadora às demandas de seu corpo de alunos, futuros profissionais assistentes sociais.

## 2. O TEMA TRANSVERSAL

Como já anunciado, a abordagem dada às questões propostas aos alunos é aquela que transcende o campo disciplinar e permite a integração dos vários olhares sobre um mesmo tema. “Na interdisciplinaridade os interesses próprios de cada disciplina são preservados. O princípio da transversalidade e de transdisciplinaridade busca superar o conceito de disciplina. Aqui, busca-se uma intercomunicação entre as disciplinas, tratando efetivamente de um tema/objetivo comum (transversal). Assim, não tem sentido trabalhar os temas transversais através de uma nova disciplina, mas através de projetos que integrem as diversas disciplinas.” [1] Não se trata, portanto, da contribuição isolada de vários especialistas que se somam para apresentar um enfoque multidisciplinar a um determinado problema, campo ou objeto de conhecimento. A finalidade da abordagem interdisciplinar usando o tema transversal como projeto é desenvolver com o aluno processos de compreensão das múltiplas dimensões da realidade. Somar experiências, interagir com profissionais de campo, com intelectuais e docentes os mais variados, buscando a produção coletiva do conhecimento [2].

Na Faculdade de Serviço Social esta proposta tem sua estrutura baseada no eixo articulador, algo que sintetiza numa frase, conceito ou palavra o caminho para o estudo/aprendizado num determinado momento do curso. “Sem dúvida, a interdisciplinaridade vai além de uma justaposição ou adição de diferentes ângulos sobre determinados objetos de análise. As disciplinas se comunicam umas com as outras, confrontam e discutem as suas perspectivas, estabelecendo entre si uma interação mais forte. A sua complexidade consiste justamente na sua própria construção, que é impregnada por trocas e articulações mais profundas entre os diferentes elementos participantes.” [3]

A escolha do tema transversal anual é um processo coletivo e ocorre no período que antecede o início das aulas. Nas reuniões do corpo docente convocadas para o planejamento pedagógico do ano letivo sugestões de temas são apresentadas, pensadas, discutidas até que se chegue a um consenso. As inspirações são as mais diversas, como, por exemplo, os temas de formação geral propostos pelo ENADE, campanhas de interesse público e programas

governamentais que requer, de algum modo, a atenção e o cuidado profissional do assistente social. Nesta direção, os temas abordados no período de 2010 a 2012 foram, respectivamente: Ética e Cidadania; Sustentabilidade Socioambiental; e Saúde: Direito à Vida. Em 2013 foi adotado o tema dos Direitos Humanos.

A partir dos eixos temáticos, com a contribuição dos docentes responsáveis pelas várias disciplinas, a integração se dá por meio de conferências (aula inaugural), seminários, painel com interrogadores, visitas técnicas, análise de textos básicos, relação com a prática (estágio supervisionado), através de relatos individuais e grupais, concurso literário e prova integrada. Atividades estas organizadas e distribuídas ao longo do ano letivo. Para cada turma, o tema transversal dialoga com os conteúdos programáticos das disciplinas estudadas naquele semestre. É assim que a transitividade entre o currículo organizado por disciplinas e o modular integrativo vem ocorrendo de maneira gradativa e participativa, com avanços significativos e experiências inéditas, como é o caso da Prova Integrada de 2012, que mostrou-se altamente compensatória quando passou a utilizar recursos informacionais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizado da Universidade.

### **3. A PROVA INTEGRADA**

Ao longo do semestre, os professores de cada período do curso trabalham os conteúdos previstos em seu Plano de Ensino original usando como referencia o tema transversal proposto. Para isso, selecionam vídeos, textos, estudos de caso e visitas técnicas com grupos de alunos, que complementam e ilustram as aulas dadas. Em cada período do curso o conjunto de professores utiliza como apoio os mesmos materiais – vídeos, textos, casos e visitas técnicas – de modo a permitir que os alunos consigam perceber que há uma intersecção entre os temas tratados e os conteúdos curriculares estudados. A contribuição cognitiva de cada aspecto analisado nas disciplinas à totalidade do objeto que se quer conhecer ou estudar é evidente.

Porem, mediante a aplicação da Prova Integrada esta contribuição adquiriu uma nova dimensão.

Nas primeiras edições elaborava-se uma única prova, contendo, em média, duas questões elaboradas por disciplina; atualmente, são preparadas quatro provas distintas, uma para cada período e aplicada numa data específica ao final do terceiro mês letivo. Como incentivo suplementar, o resultado da prova contribui com até 20% da nota final de cada disciplina em que o aluno está matriculado no período.

Para aplicação da Prova Integrada de modo virtual, a primeira providencia tomada foi criar uma sala no AVA e inscrever todos os alunos matriculados no curso e os docentes responsáveis pelas disciplinas. Chamamos esta sala virtual de “Serviço Social Online”. Além da prova integrada, este ambiente mostrou-se eficaz como instrumento de comunicação instantânea entre os alunos, destes com os professores e com a direção, da direção com o corpo docente, servindo como portal para anuncio de vagas de estágio, disponibilização de textos, comunicados gerais, oportunidades de realização de atividades complementares.

O segundo passo foi receber dos professores as questões por eles elaboradas e colocá-las num “banco de questões”, subdividindo-o em um para cada turma. Na transferência para o “banco”, as questões tiveram a ordem da resposta certa colocada em modo aleatório entre as cinco possíveis. Os bancos foram formados com um número entre 12 e 15 questões. Na aplicação da Prova Integrada o máximo de 10 destas questões poderiam ser escolhidas e sua ordem “sorteada” para cada aluno ou vez que desse inicio à avaliação.

Para garantir a funcionalidade do instrumento, uma simulação da prova permaneceu disponível no AVA por uma semana. Durante este período os alunos tiveram oportunidade de se familiarizar com o modelo de prova integrada proposto, acostumando-se á forma com a qual foi elaborada e o sistema de pontuação. Também puderam sugerir modificações e tirar dúvidas sobre sua execução.

A Faculdade de Serviço Social tinha, ao final de 2012, 152 alunos matriculados, todos no período noturno, distribuídos em 04 anos curriculares. O

laboratório de informática foi reservado para duas noites seguidas e as provas liberadas de acordo com as turmas alocadas. Os alunos tiveram o espaço de 02 horas-aulas para a realização da atividade, finda as quais o próprio sistema se encarregava de ocultar a eles a avaliação.

O acesso à Prova Integrada só foi permitido aos alunos previamente inscritos na página “Serviço Social Online”, na área de Ensino a Distância (EAD) do portal da PUC-Campinas, através do uso de senha pessoal, e somente à prova disponível naquele horário. Em caso de dúvidas, o aluno pode receber as instruções diretamente na tela visualizada ou, então, saná-las com os Professores da Faculdade de Serviço Social: Duarcides Ferreira Mariosa, Vania Maria Caio, Jeanete Liasch Martins de Sá e Maria Virginia Righetti Camilo que, alternadamente, acompanharam a aplicação das provas. Na parte operacional, a Coordenadoria de EAD da Universidade encarregou a Assistente Técnica Maria Letícia para prestar todas as informações, encaminhamentos e orientações na montagem, configuração e acompanhamento da aplicação das provas.

Como as questões estavam programadas para serem sorteadas aleatoriamente, e até para evitar prováveis questionamentos quanto ao teor de dificuldades das perguntas, abriu-se a possibilidade ao aluno para repetir a avaliação até uma terceira vez, mas considerando para o resultado final apenas a última nota obtida. Este procedimento foi muito bem visto pelos alunos, tanto que não houve posteriormente qualquer espécie de reclamação quanto aos números finais por eles alcançados.

Em relação ao conteúdo da Prova Integrada de 2012, "Saúde: Direito à Vida", selecionamos um texto do Professor Emerson Mehry <sup>[4]</sup>, profissional respeitado e com vasta produção intelectual na área da saúde. O texto, “O SUS e um de seus dilemas: Mudar a Gestão e a Lógica do Processo de Trabalho em Saúde (um ensaio sobre a micropolítica do trabalho vivo)”, foi indicado para a leitura e o estudo de todos os alunos. Estes deveriam propor questões das quais duas seriam selecionadas por período letivo. As oito questões selecionadas assim escolhidas foram encaminhadas, com antecedência, ao autor do texto, convidado para proferir palestra sobre o tema, respondendo

também às questões. Esta prática, conhecida como “Painel com interrogadores”, obviamente não impediu que novas questões fossem formuladas durante a palestra ocorrida em setembro de 2012. Por sua vez, cada professor ficou responsável pela elaboração de duas ou mais questões para a Prova Integrada, relacionando o texto da palestra de Emerson Mehry com o conteúdo programático trabalhado em sua disciplina.

#### 4. OS RESULTADOS

Como podemos observar na Figura 1, logo abaixo, os alunos reunidos no Laboratório de Informática do CCHSA (Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) contaram com a estrutura de apoio e equipamentos adequados para a realização da atividade. Com a orientação dos técnicos e dos professores do Curso todas as dificuldades foram sanadas prontamente e não se percebeu nenhuma tentativa exitosa de burlar o acesso às respostas. Para que obtivéssemos sucesso, é importante ressaltar, em primeiro lugar, que a relação equipamento/aluno tem que, obrigatoriamente, contemplar a proporção 1/1, e contar com dispositivos sobressalentes para o caso de alguma eventualidade. Em segundo lugar, que a proximidade dos alunos de modo algum facilitou a “consulta” entre eles, dada a forma aleatória com que as questões apareciam para cada aluno. Ainda assim, concluída as dez questões da prova, o aluno sabia, de imediato quantas (e não quais) questões havia acertado, decidindo pela conveniência ou não de repetir a avaliação.

Figura 1 – Prova Integrada dos Alunos do Curso de Serviço Social



Nesta oportunidade, até existia a possibilidade de realização da Prova Integrada em qualquer outro computador com acesso à internet, naquele horário, ao aluno regularmente matriculado. Mas esta opção não foi requerida. Vê-se pela Tabela 1, abaixo, que a participação dos alunos foi massiva: 92,11% dos alunos matriculados no Curso de Serviço Social compareceram à avaliação. E os resultados médios alcançados pelas turmas ficaram dentro do esperado: 60,29% de acerto geral.

Tabela 01 – Participação dos alunos do Curso de Serviço Social na Prova Integrada

<b>PROVA INTEGRADA SERVIÇO SOCIAL 2º SEMESTRE DE 2012</b>				
<b>PERIODO</b>	<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>	<b>ALUNOS PARTICIPANTES</b>	<b>PARTICIPAÇÃO</b>	<b>NOTA MÉDIA</b>
<b>2º</b>	<b>38</b>	<b>35</b>	<b>92,10%</b>	<b>51,71%</b>
<b>4º</b>	<b>34</b>	<b>29</b>	<b>85,29%</b>	<b>63,44%</b>
<b>6º</b>	<b>60</b>	<b>57</b>	<b>95,00%</b>	<b>65,26%</b>
<b>8º</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>95,00%</b>	<b>61,05%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>152</b>	<b>140</b>	<b>92,11%</b>	<b>60,92%</b>

Fonte: Dados obtidos através da “grade de notas” da página “Serviço Social Online” no AVA.

Seguindo-se a proposta da avaliação, em média, cada aluno recebeu 1,2 pontos na nota de cada disciplina cursada. Mas o mais importante foi que na manhã seguinte ao término da aplicação da Prova Integrada os professores do curso recebiam em suas caixas de e-mail a planilha com o resultado da avaliação de cada aluno e o quadro comparativo de desempenho entre as turmas.

## **5. CONSIDERAÇÕES**

Enquanto a Prova Integrada foi impressa em papel, tivemos graves dificuldades em relação ao tempo de correção, forma de apresentação das questões, possibilidade de “cola” etc. Mas, com a utilização dos recursos informacionais disponibilizados pelo Ambiente Virtual de Aprendizado da PUC-Campinas esta situação se modificou. Pudemos contar entre os benefícios mais importantes trazidos com a adoção do AVA para aplicação da Prova Integrada: a) a correção imediata de grandes volumes de avaliações; b) a

possibilidade de individualizar as questões para os alunos; c) através de ferramentas estatísticas, identificar os graus de dificuldade de cada questão proposta; d) abordar temas e conteúdos de forma multidisciplinar; e) flexibilizar o horário e o local da aplicação da avaliação; f) sistematizar o material didático utilizado nas aulas.

Ademais, essa prática docente coletiva, por estar vinculada diretamente ao Projeto Pedagógico do Curso, tem permitido outros ganhos, como a interação entre os docentes; docentes e alunos; docentes, alunos e supervisores de campo; a integração entre conteúdos programáticos; o estreitamento na relação teoria e prática; ensino-aprendizagem; escola e realidade social. Além de manter um canal institucionalizado com o aluno. Dificuldades existem e serão trabalhadas no decorrer do processo, entre elas, destacamos as dificuldades demonstradas por alguns docentes quanto ao uso das ferramentas disponíveis; quanto às formas de integrar conteúdos; o distanciamento e falta de envolvimento de alguns dos docentes que vêm de outros centros; certa resistência inicial de professores e alunos quanto à efetividade do processo.

Em que pese estas dificuldades, estamos confiantes nos resultados e na validade didático-pedagógica do instrumento. Tanto que para 2013 temos como tema transversal a questão dos “Direitos Humanos e o Serviço Social” e ainda pretendemos desenvolver um instrumento que permita a avaliação continuada de conhecimentos, competências e habilidades do aluno do Curso de Serviço Social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1]

INSTITUTO PAULO FREIRE. (2013). **Intertransdisciplinaridade e Transversalidade**. Disponível em: [http://www.inclusao.com.br/projeto\\_textos\\_48.htm](http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm). Acesso em 05 de abril de 2013.

[2]

OKADA, Alexandra LP; DOS SANTOS, Edméa O. (2003). Articulação de saberes na EAD: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos. In: **X Congresso Internacional de Educação a Distância**.

[3]

MENDES, Jussara Maria Rosa; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; SILVEIRA, Esalva Carvalho. (2008). Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. **Ciência & Saúde**, v. 1, n. 1.

[4]

MEHRY, E. E. (1998). O SUS e um de seus dilemas: Mudar a Gestão e a Lógica do Processo de Trabalho em Saúde (um ensaio sobre a micropolítica do trabalho vivo) in: TEIXEIRA, Sonia F. **Democracia e Saúde**. São Paulo: CEBES/LEMOS, p. 1-29.